

CAPÍTULO VIII

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS VISITANTES DO PARQUE ESTADUAL DE SERRA NOVA EM RIO PARDO DE MINAS - MG

CHARACTERIZATION OF THE PROFILE OF VISITORS TO SERRA NOVA STATE PARK IN RIO PARDO DE MINAS – MG

DOI: 10.51859/ampla.mac4223-8

Roberto Antônio Barbosa ¹

Daniela Cácia dos Santos ²

Michela Abreu Francisco Alves ³

Marilda Teixeira Mendes ⁴

Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo ⁵

¹ Graduado em Engenharia Florestal. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

^{2,3} Mestranda em Alimentos e Saúde. Curso de Pós-Graduação em Alimentos e Saúde – UFMG

^{4,5} Professora do Instituto de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

RESUMO

Este trabalho tematiza sobre o ecoturismo, tendo como objetivo realizar o levantamento do perfil dos visitantes do Parque Estadual de Serra Nova Rio Pardo de Minas – MG, visando subsidiar estratégias adequadas para o planejamento do uso público, bem como conhecer a demanda dos visitantes em relação à melhoria do Parque. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva, tendo como fonte de coleta de dados entrevistas estruturadas realizadas com os visitantes do Parque. Os resultados indicaram que o Parque é destino popular para visitantes de cidades pequenas e médias da região, o que pode ser explicado por uma série de fatores, incluindo a proximidade, diversidade de atrações e promoções do Parque. O perfil dos visitantes do Parque é diverso, fato este que ressalta o potencial turístico do lugar. Pode-se concluir, pois, que o Parque pode buscar melhorias no tocante à acessibilidade e diversificação de atividades, a fim de atender ao seu público, que se mostrou variado.

Palavras-chave: Ecoturismo. Visitantes. Parque Estadual de Serra Nova Rio Pardo de Minas.

ABSTRACT

This study focuses on ecotourism, aiming to survey the profile of visitors to Serra Nova State Park in Rio Pardo de Minas, MG, in order to support appropriate strategies for public use planning, as well as to understand visitors' demands regarding Park improvement. For this purpose, a descriptive research was conducted, using structured interviews with Park visitors as the data collection source. The results indicated that the Park is a popular destination for visitors from small and medium-sized cities in the region, which can be explained by a series of factors, including proximity, diversity of attractions, and Park promotions. The profile of Park visitors is diverse, highlighting the tourism potential of the place. It can be concluded, therefore, that the Park can seek improvements in terms of accessibility and diversification of activities to meet its varied audience.

Keywords: Ecotourism. Visitors. Serra Nova State Park Rio Pardo de Minas.

1. INTRODUÇÃO

Estudar a caracterização do perfil dos visitantes do Parque Estadual de Serra Nova Rio Pardo de Minas - MG, a partir da perspectiva do lazer/turismo, pode se mostrar uma oportunidade fértil de reflexões sobre as unidades de Conservação-UC, destacando a sua importância a partir da caracterização do seu visitante. Este ato permite a visualização das possibilidades no lazer e de relações socioambientais em conexão com outros fenômenos da vida humana e suas dinâmicas, sem perder de vista o contexto sociocultural de uma forma mais abrangente em relação ao ambiente natural. Este estudo enfoca o perfil do visitante e a interação com o ambiente visitado.

Nas décadas de 70 e 80, movimentos ambientalistas impulsionaram uma expansão significativa nos diversos segmentos do turismo realizados em ambiente natural, sendo na atualidade o segmento que mais cresce. De acordo com Ikedo (2008), o turismo se tornou um recurso importante para o desenvolvimento e crescimento de determinadas regiões, disseminando ainda informações culturais e sociais dessas localidades.

Os parques nacionais, sejam na esfera estadual ou federal têm contribuído para o crescimento do turismo realizado em ambientes naturais. Ademais o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC estabelece o ecoturismo como uma forma de uso das áreas naturais compatível com a conservação da natureza (Ferreira, 2001).

O ecoturismo teve o seu início nos anos 80, como um segmento que se contrapunha ao turismo de massa que provoca impactos sociais, culturais e ecológicos em grande escala. O ecoturismo enquanto segmento de turismo visa a promoção do desenvolvimento sustentável, sendo articulada com base na proteção dos recursos naturais, no desenvolvimento de atividades de educação ambiental e no envolvimento participativo das comunidades receptoras (Guerra, 2019).

É importante ressaltar que a atividade turística pode apresentar um número indefinido de vertentes, dependendo das motivações do viajante para realizar a viagem, formando uma segmentação do mercado turístico, que se torna importante para facilitar a identificação dos clientes com comportamentos homogêneos quanto às suas preferências (Vollet, 2006).

Enquanto característica do ecoturismo que devem ser observadas e entendidas de forma conjunta e integrada, a educação ambiental está conectada ao ecoturismo, visto que os turistas são levados a respeitar o meio ambiente e a comunidade local, compreendendo a necessidade de desfrutar daquele espaço de forma consciente e responsável (Koga et al., 2013).

Para Koga et al. (2013), o ecoturismo apresenta um potencial de impacto ambiental sobre os recursos da região, sendo necessárias contínuas rotinas de manutenção e administração estratégica de modo a assegurar a organização da natureza e dos modos de vida ali presentes.

Por fim, o objetivo do presente foi realizar o levantamento de informações acerca do perfil dos visitantes do Parque Estadual de Serra Nova Rio Pardo de Minas, Norte de Minas Gerais, que permite subsidiar estratégias adequadas para o planejamento do uso público, bem como conhecer a demanda dos visitantes em relação à melhoria do parque.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. ECOTURISMO

Na atualidade, a degradação do meio ambiente cresce tão rapidamente quanto qualquer outra expressão social, acontecendo por meio de queimadas, desmatamentos, poluição das águas e do ar e pela diminuição de áreas de preservação ambiental que ocorre por diversos motivos. Esse fato afeta toda a população, direta ou indiretamente, uma vez que esta depende diretamente do ambiente que a rodeia.

A natureza, por sua vez, não tem tempo hábil para se recompor, o sistema produtivo em questão ignora o fato de que os recursos naturais são esgotáveis, o que causa alterações climáticas irreversíveis.

Faz-se necessário cada vez mais proteger o meio ambiente e essa é uma responsabilidade da sociedade e das empresas, na busca por uma relação mais equilibrada entre os meios de produção e consumo e o meio ambiente (Tinoco; Kraemer, 2008). A questão ambiental vem se tornando, sobretudo nos últimos anos, uma temática fundamental na agenda de qualquer organização, visto que essa é uma preocupação que permeia todos os países e segmentos de uma sociedade.

Pinto et al., (2019) afirmam que o impacto dos danos ambientais não se limita às gerações atuais, repercutindo na vida futura por isso, a questão ambiental se torna uma demanda urgente, atemporal e global. Nesse sentido, a contabilidade se torna uma estratégia importante, uma vez que fornece informações que possibilitam identificar as ações de uma empresa em relação ao meio ambiente e sua responsabilidade social.

Chamado também de turismo sustentável, comprometido com as questões ambientais, o ecoturismo, também conhecido como turismo alternativo, turismo de natureza, turismo responsável, turismo verde, turismo ecológico e/ou turismo ambiental, advém da crise do turismo de massa, entre os anos de 70 e 80, uma vez que o turismo comum gerava lucro e, ao mesmo tempo, ameaçavam diretamente os ecossistemas. Embora existam diversas explicações e definições para ecoturismo, todos perpassam pela tríade da sustentabilidade: garantia de conservação ambiental, educação ambiental e vantagens a comunidades receptoras (Faco e Neiman,2010).

De acordo com Gomes e Gonçalves (2020, p. 84), esse novo jeito de fazer turismo deve atender a algumas finalidades, dentre elas: “[...] a viabilidade econômica (competitividade e prosperidade); prosperidade do local (desenvolvimento das comunidades locais); qualidade do emprego (remuneração, condições de saúde, não discriminação); equidade social (distribuição justa e ampla dos benefícios) [...]”.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), por meio da Lei nº 9.985/2000, visando a garantia da conservação da diversidade de espécies e de recursos naturais, estimular o desenvolvimento sustentável, a educação ambiental, bem como a restauração de espaços ambientais já afetados (Brasil, 2000).

A referida lei descreve a unidade de conservação como

espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, 2000, p.13).

Estudos mostram que a legitimidade e continuidade das unidades de conservação estão associadas à importância dada pela sociedade a esses espaços e ao meio ambiente. Desse modo, torna-se fundamental que haja um planejamento e uma organização dos programas de visitação pública, a fim de estimular e sensibilizar aos visitantes para conscientização e valorização ambiental (Vasconcelos, 2006).

Khatri (2018) alerta, embora identifique um crescimento do turismo nas unidades de conservação, quando se observa o potencial das áreas protegidas, nota-se que essa visitação ainda não é tão significativa. Isso porque, ainda que essas áreas apresentem diversos atrativos naturais, sem infraestrutura de apoio, a exemplo de hospedagens no entorno e facilidade de acesso, fatores que afetam o desenvolvimento do turismo local.

2.2. PERFIL DOS VISITANTES

Segundo Lemos e Gomes (2022) mostra que atualmente, pesquisadores e gestores reconhecem que é preciso conhecer a opinião do visitante em relação às visitas em parques, no sentido de promover sensibilização e mudança de atitudes, tendo em vista os objetivos de conservação das áreas protegidas.

De acordo com Bucoli e Neiman (2010, p. 238), o perfil do ecoturista é bem específico, isso porque:

geralmente, esses turistas querem ver, sentir, cheirar, tocar e comer o inusitado, buscando uma experiência sensitiva diferente da comum ao seu ambiente; são pessoas bem informadas que desejam obter o maior número de dados possíveis antes, durante, ou depois da visita.

Nesse sentido, compreender o perfil dos visitantes, suas percepções e interesses é essencial para o planejamento das atividades e da logística do parque. Sabe-se que a quantidade, a frequência e as características de visitação são fatores determinantes na elaboração de planos e estratégias do manejo, uma vez que não considerar esses elementos pode afetar negativamente a experiência do visitante e até mesmo seu comportamento.

Souza (2016) salienta que o nível de atratividade deve ser a primeira estratégia para definir o perfil de visitantes e, posteriormente, gerenciar de forma mais assertiva os recursos e investimentos e contribuir para a conservação do sistema de unidades de conservação.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido utilizando uma abordagem metodológica descritiva. A pesquisa de campo foi realizada no município de Rio Pardo de Minas, conhecido por abrigar atrativos naturais como as trilhas do Poço do Jacaré e do Escorregador. Localizado na região Norte de Minas Gerais, este município faz parte da

área abrangida pelo Parque de Serra Nova, que engloba também as cidades de Porteirinha, Serranópolis de Minas, Mato Verde e Riacho dos Machados.

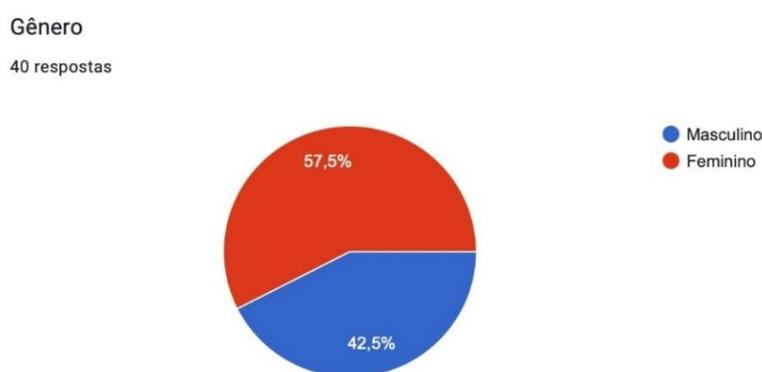
Foram aplicados 40 questionários para os visitantes do parque. As questões discutidas no questionário foram acerca de faixa etária, sexo, grau de escolaridade e o conhecimento deste público quanto ao Parque Estadual de Serra Nova Rio Pardo de Minas. Os dados foram analisados e processados utilizando o software Excel para uma análise detalhada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados analisados foram estruturados com base nas entrevistas. Para identificar o perfil dos visitantes, buscou-se saber a origem, a faixa etária, o gênero, o grau de escolaridade, a profissão, o número de acompanhantes levados ao parque, ao meio de transporte usado para chegar ao local, à frequência de visitação e a motivação para visitar o Parque Estadual de Serra Nova Rio Pardo – MG. Por fim, deixou-se um espaço para sugestões.

A partir da pesquisa realizada observou-se (Gráfico 1) uma participação bem dividida entre homens e mulheres, sendo 17 homens e 23 mulheres. Segundo Alves (2018), homens e mulheres costumam ter interesses e preferências diferentes em relação a atividades ao ar livre e na natureza. É importante considerar que a distribuic o de gênero dos visitantes pode variar ao longo do tempo.

Gráfico 1 – Gênero



Fonte: Autoria própria.

A proporção de mulheres visitantes   maior do que a proporção de homens visitantes. Segundo Alves (2018), essa diferença pode ser explicada por uma variedade

de fatores, incluindo os interesses e preferências diferentes, aspectos sociais e oportunidades.

Segundo Alves (2018), homens e mulheres costumam ter interesses e preferências diferentes em relação a atividades ao ar livre e na natureza. É importante considerar que a distribuição de gênero dos visitantes pode variar ao longo do tempo. Por exemplo, se o parque começar a oferecer novas atrações ou atividades que sejam de interesse para mulheres, pode atrair mais visitantes do sexo feminino.

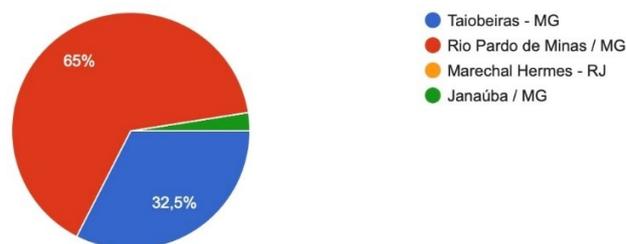
Com relação à origem dos visitantes, é possível inferir que, de um total de 40 entrevistados, 65% moram em Rio Pardo de Minas (Gráfico 2), seguido de 32,5% moram em Taboeiras, e 2,5% moram em Janaúba.

De acordo com Bongaarts (2009), a pesquisa do endereço de residência dos visitantes do parque é importante por vários motivos. Inicialmente, essa pode ajudar a compreender o público-alvo do parque, o que pode ser útil para desenvolver programas e serviços que atendam às necessidades específicas dos visitantes.

Além disso, pode ajudar a identificar tendências e padrões de visita e pode auxiliar na avaliação do impacto do parque na comunidade local. A compreensão do público-alvo é essencial para o desenvolvimento de qualquer negócio ou empreendimento. No caso de um parque, é importante compreender quem são os visitantes, quais são suas necessidades e interesses, e como eles utilizam o parque (Kotler, 2017).

Gráfico 2 – Endereço da Residência

Endereço da residência:
40 respostas

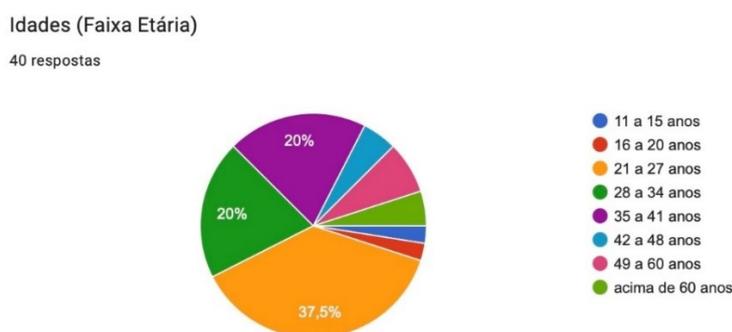


Fonte: Autoria própria.

Quando observado a faixa etária (gráfico 3) pode-se inferir que a maior parte dos visitantes então entre 21 e 41 anos, sendo que 37,5% das pessoas que visitaram o

parque têm entre 21 e 27 anos, seguido de 20% entre 28 e 34 anos, também com a mesma porcentagem visitantes com a faixa etária entre 35 e 41 anos. A faixa etária dos visitantes é uma ferramenta valiosa que pode ser usada para melhorar a gestão de locais, atender às necessidades dos visitantes e avaliar o impacto do local na comunidade local (Alves, 2018).

Gráfico 3 – Idade (faixa etária)

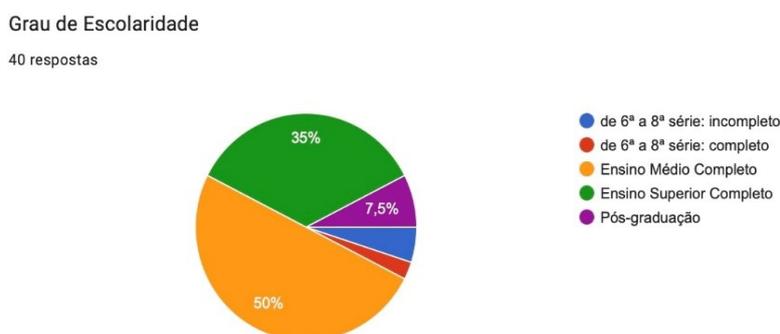


Fonte: O Autor, 2023.

Quando observado o nível de escolaridade dos visitantes pode-se ter uma ideia de que 50% do público avaliado era composto por visitantes com Ensino Médio Completo, seguido de 35% com Ensino Superior Completo, 15% composto por visitantes com Ensino Fundamental incompleto, e 7,5% com Pós-Graduação no (Gráfico 4).

Pessoas com ensino médio completo ou superior costumam ser mais interessadas em atividades ao ar livre e na natureza. Isso pode explicar a alta proporção de visitantes com esses níveis de escolaridade. E que pessoas com ensino médio completo ou superior costumam ter mais oportunidades de viajar e visitar parques. Isso pode explicar a alta proporção de visitantes com esses níveis de escolaridade (Alves, 2018).

Gráfico 4 – Grau de Escolaridade

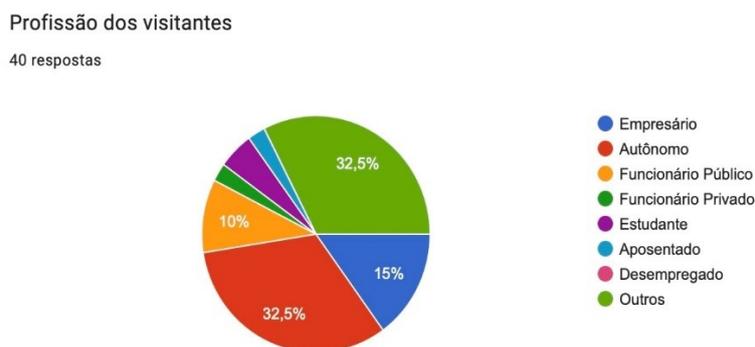


Fonte: Próprio autor.

Os dados apresentados sugerem que o parque é um destino popular para famílias e estudantes. O fato de que os adultos com Ensino Superior completo representem o segundo maior percentual de visitantes sugere que o parque também é um destino popular para pessoas que estão procurando um local para relaxar e aproveitar o ar livre.

A análise da distribuição das profissões dos visitantes do parque (Gráfico 5) revela uma diversidade de ocupações. O maior percentual de visitantes é autônomo e outros, com 32,5%. Sendo que a opção “outros” abrange áreas como: eletricista, farmacêutico e açougueiro. Os empresários representam 15% dos visitantes, seguidos por funcionários públicos 10%, estudantes, aposentados e desempregados com 10% cada.

Gráfico 5 – Profissão dos visitantes



Fonte: Próprio autor.

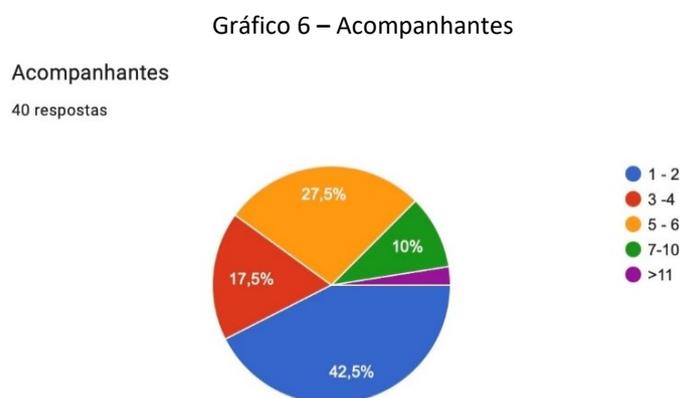
O parque está localizado em uma região com uma economia diversificada, o que pode explicar a alta proporção de visitantes autônomos e profissionais de diversas áreas. Os dados sugerem que o parque é um destino popular para pessoas de todas as classes sociais e ocupações. O fato de os autônomos representarem o maior percentual de visitantes sugere que o parque é um local acessível e acolhedor para aqueles que trabalham por conta própria.

Nesse sentido, a taxa de entrada do parque é relativamente baixa, o que pode atrair os autônomos, que geralmente têm orçamentos mais limitados. Além disso, o parque está aberto todos os dias da semana, o que pode ser conveniente para os autônomos, que costumam ter horários de trabalho flexíveis. O parque oferece uma variedade de infraestrutura, incluindo estacionamento, banheiros, e áreas de

piquenique, o que pode ser importante para autônomos que viajam com seus próprios veículos e equipamentos.

O Gráfico 6 mostra a distribuição dos visitantes do parque de acordo com o número de acompanhantes. O maior percentual de visitantes está acompanhado por uma ou duas pessoas, totalizando 42,5%. Em seguida, vêm os visitantes acompanhados por três ou quatro pessoas, representando 17,5%. Apenas 10% dos visitantes estão acompanhados por mais de sete pessoas.

Esses dados sugerem que o parque é um destino popular para famílias e grupos de amigos. O fato de que o maior percentual de visitantes esteja acompanhado por uma ou duas pessoas sugere que o parque é um local seguro e acolhedor para famílias com crianças.



Fonte: Próprio autor.

Bevilacqua (2022) explica que as pessoas costumam visitar parques com seus familiares e amigos. Além disso, as pessoas costumam ter mais oportunidades de viajar e visitar parques com outras pessoas. Isso pode explicar a alta proporção de visitantes que estão acompanhados por uma ou mais pessoas.

A pesquisa Caracterização do perfil dos visitantes do Parque Estadual de Serra Nova Rio Pardo – MG, corrobora com o estudo de Brasil (2010, p.35), sobre a compreensão da segmentação do ecoturismo quando afirma que “de forma geral, o hábito de visita às áreas conservadas é um hábito familiar, tendo apenas em algumas unidades a visitação por excursão de forma expressiva; a maior frequência é de grupos de 2 a 3 pessoas e de 4 a 5 pessoas”.

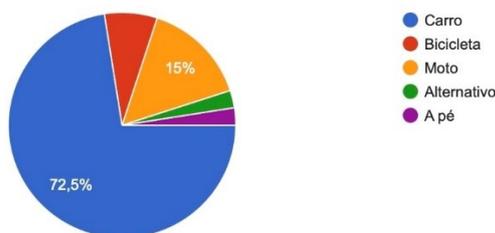
Ao analisar o meio de transporte utilizado pelos visitantes do parque (Gráfico 7), destaca-se que a maioria, correspondente a 72,5%, opta por chegar de carro. Em

seguida, observa-se que 15% dos visitantes escolhem a moto como meio de locomoção, enquanto 10% chegam de bicicleta. Por fim, 8,5% dos visitantes optam por meios alternativos ou deslocam-se a pé.

O parque está situado em uma região com uma infraestrutura rodoviária bem desenvolvida, o que pode favorecer o acesso ao parque por meio de carro. No entanto, é pertinente observar que a proporção de visitantes que utilizam meios alternativos de transporte ou optam por deslocar-se a pé é relativamente baixa. Esse cenário sugere que o parque pode ser menos acessível para aqueles que não possuem veículo próprio ou que preferem meios de transporte alternativos.

Gráfico 7 – Meios de Transporte

Meio de Transporte
40 respostas



Fonte: Próprio autor.

Esses dados revelam que o parque é um destino popular tanto para residentes locais quanto para aqueles que apreciam atividades ao ar livre, como caminhadas. O fato de que uma parcela significativa dos visitantes chegue ao parque a pé sugere que o local é acessível e acolhedor para pessoas de todas as idades e níveis de condicionamento físico.

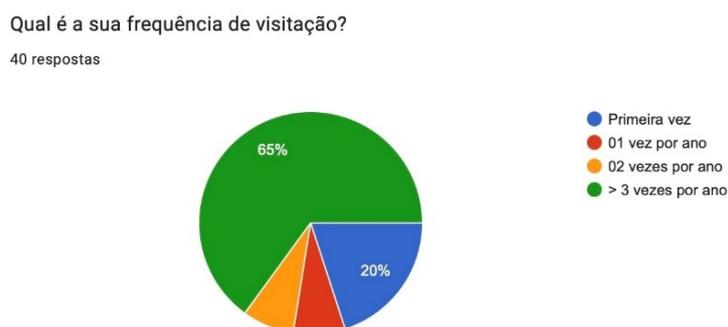
Além disso, os dados evidenciam que o parque incentiva a mobilidade ativa. A presença de visitantes que chegam a pé ou de bicicleta indica que o parque é um ambiente que promove a saúde e o bem-estar através de atividades recreativas ao ar livre.

Com base na frequência de visitação ao parque (Gráfico 8). Destaca-se que o maior percentual de visitantes corresponde àqueles que frequentam o parque mais de três vezes ao ano, totalizando 65%. Em seguida, observa-se que 20% dos visitantes estão realizando sua primeira visita ao parque. A parcela de visitantes que comparecem ao parque duas vezes por ano representa 10%, enquanto aqueles que o visitam mais de três vezes por ano representam apenas 5%.

É importante observar que tem um número expressivo de quem visitam o parque por mais de três vezes ao ano. Isso indica que o parque está fazendo um bom trabalho em atrair e manter visitantes frequentes.

Os dados indicam que o Parque Estadual de Serra Nova, Rio Pardo de Minas, atrai tanto visitantes em busca de lazer quanto aqueles que exploram a região pela primeira vez. Há uma proporção significativa de visitantes que retornam ao parque mais de uma vez por ano, sugerindo a atratividade contínua do local.

Gráfico 8 – Frequência de visitação



Fonte: Próprio autor.

Os principais motivos de visita são a aprecia o da natureza (60%), o descanso e relaxamento (25%) e o aprendizado sobre a natureza (15%). O parque oferece uma rica biodiversidade e diversas atividades, como trilhas e palestras, que atendem às expectativas dos visitantes em rela o   contempla o da natureza, tranquilidade e educa o ambiental.

Torna-se necessário uma análise das práticas de atividades junto   natureza e   conserva o ambiental como componentes essenciais para um desenvolvimento sustentável equilibrado. A educa o ambiental   identificada como um pilar fundamental para promover uma conduta consciente, visando   forma o de praticantes afetuosos, críticos e conscientes (Marinho, 1999).

Os testemunhos dos visitantes do Parque Estadual de Serra Nova, Rio Pardo de Minas, enfatizam a valoriza o da preserva o ambiental, destacando a diversidade dos ecossistemas presentes, tais como florestas e rios.

Além disso, ressaltam os benefícios proporcionados ao bem-estar físico pelo ambiente, incluindo a serenidade e a tranquilidade oferecidas, ideais para o

relaxamento e o afastamento da rotina, assim como os efeitos positivos da prática de atividades físicas, como caminhadas e trilhas, disponíveis no parque.

A interação entre seres humanos e natureza, especialmente por meio da visitação em unidades de conservação, é salientada como uma variável crucial para compreender os benefícios que essa relação pode acarretar para o corpo humano. Conforme ressaltado por Stamatakis, Hamer e Dunstan (2011), a exposição à natureza não apenas contribui para o bem-estar emocional, mas também para a saúde física, reduzindo a pressão arterial, a frequência cardíaca, a tensão muscular e promovendo a produção de hormônios que combatem o estresse.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revela que o Parque Estadual de Serra Nova, Rio Pardo de Minas, é popular entre os visitantes de cidades pequenas e médio da região atribuído à proximidade, diversidade de atrações e promoções do parque. A maioria dos visitantes é local e regional, indicando que o parque está promovendo o turismo local e fornecendo lazer à população residente.

Dados sugerem que o parque é mais acessível para visitantes com maior poder aquisitivo, levando em conta custos de transporte, alimentação e hospedagem. Estratégias de promoção podem atrair visitantes de diferentes classes sociais, e parcerias com escolas e organizações comunitárias podem conscientizar sobre a conservação ambiental e as atrações do parque.

O perfil dos visitantes mostra idade e ocupação, com predominância de autônomos e visitantes acompanhados por uma ou duas pessoas. O parque pode desenvolver programas educacionais e atividades recreativas para atrair um público mais jovem. A acessibilidade do parque para visitantes sem carro pode ser melhorada através de incentivos ao uso de transporte alternativo e adaptações nas trilhas.

A amostra do estudo é limitada, e uma pesquisa mais ampla é necessária para uma compreensão abrangente da distribuição geográfica dos visitantes. Alterações nas atrações ou atividades do parque podem influenciar a distribuição geográfica dos visitantes ao longo do tempo. Por fim, entender quem são os visitantes permite aos gestores do parque um melhor planejamento e gerenciamento das instalações, atividades e serviços oferecidos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Eustáquio Diniz. **Demografia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2018.
- BONGAARTS, J. **Population Matters: Population, Resources, Environment, and Immigration**. New York: W.W. Norton & Company. 2009.
- BRASIL. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**: Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm> Acesso em: 10 abr.2023.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/rio-pardo-de-minas.html>. Acesso em 10 abr.2023.
- BUCIOLI, P. C.; NEIMAN, Z. Marketing responsável: o papel das empresas, do governo e da mídia. In: NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2010. Cap. 12, p. 238-258.
- FACO, R. A.; NEIMAN, Z. A natureza do ecoturismo: conceitos e segmentação. In: NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2010. Cap. 3, p. 43-62.
- FERREIRA, L.M. Forma de visitação nas unidades de conservação, conforme previsto no Sistema Nacional de Unidades de Conservação. In.: **Plano de ação para o Ecoturismo e uso público em unidades de conservação**. Brasília: MMA/ Ibama, 2001.
- GOMES, M. F.; GONÇALVES, J. R. G. O ecoturismo e a planificação da gestão ambiental no desenvolvimento de estratégias em áreas naturais protegidas. **Revista Direito em Debate**, [S. l.], v. 29, n. 54, p. 77–90, 2020.
- IKEDO, E. **A Importância Da Preservação Do Patrimônio Histórico Para Estimular O Turismo Cultural: O Caso De Santos**. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2008.
- KHATRI, S. K. **Infrastructural Deficiency of Tourism Services in Shuklaphanta National Park for Promoting Ecotourism**. 2018. 76f. Project paper (Bachelor of Science in Forestry) — Institute of Forestry, Tribhuvan University - Hetauda Campus, Hetauda, Nepal, 2018.
- MARINHO, A. Natureza, tecnologia e esportes: novos rumos. **Conexões**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 60-69,1999.

- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: MMA, 1994. Disponível em: < http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur/_publicacao/140_publicacao20082009043710.pdf > Acesso: 15/05/2015
- PINTO, Camila et al. The effects of hydrotherapy on balance, functional mobility, motor status, and quality of life in patients with Parkinson disease: a systematic review and meta-analysis. **PM&R**, v. 11, n. 3, p. 278-291, 2019.
- SOUZA, P. C. A. DE. **Funções sociais e ambientais de parque urbano instituído como unidade de conservação: percepção dos usuários do Parque Natural Municipal Barigui em Curitiba, Paraná**. 2010. 146f Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia) - Pontifícia Universidade Católica, Paraná, 2010).
- SOUZA, T.V.S.B. **Recreation Classification, Tourism Demand and Economic Impact Analyses of the Federal Protected Areas of Brazil**. 2016. 201f. Tese (Doutorado em Ecologia Interdisciplinar) — University of Florida, Gainesville, Florida, 2016.
- STAMATAKIS, E.; HAMER, M.; DUNSTAN, DW. Screen-based entertainment time, all-cause mortality, and cardiovascular events: Population-based study with ongoing mortality and hospital events follow-up. **Journal of the American College of Cardiology**, v.57, n.3, p.292-299, 2011.
- TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 2 Ed. Atlas: São Paulo, 2008.
- VOLLET, C. A. **Ecoturismo sustentável para o balneário de Cassilândia-MS**. Universidade para o desenvolvimento do estado e da região do Pantanal – UNIDERP. Mato Grosso do Sul: 2006.